

Anestesiologia em equinos

INTRODUÇÃO

O procedimento anestésico de grandes animais é realizado a campo, fato que demanda mais cuidados com a assepsia e desinfecção local. Além disso, como se trata de pacientes muito maiores e bem mais pesados, deve-se atentar às particularidades da dosagem e concentração dos fármacos e manutenção dos pacientes, bem como saber indicar corretamente a técnica anestésica para cada caso cirúrgico.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre a anestesiologia de grandes animais. Para sua realização foram feitas pesquisas em artigos científicos e estudos, na plataforma Google Acadêmico.

RESUMO DO TEMA

As técnicas de anestesia procedem as considerações pré-anestésicas realizadas pelo veterinário, podendo ser: histórico do animal, condição física na qual se encontra, os medicamentos disponíveis, instalações adequadas (que em alguns momentos não são possíveis se tratando de grandes animais) e os equipamentos. Em suma um protocolo anestésico eficiente inclui uma boa sedação, indução sem estresse e segura, manutenção estável e recuperação tranquila.

Preparação anestésica

mais suaves, adjuvante de anestesia local, diminui as secreções de vias aéreas e salivação, minimiza a atividade reflexa autonômica seja de origem simpática ou parassimpática. O grupo farmacológico utilizado mais comumente é: anticolinérgico, benzodiazepínico, fenotiazínico e agonistas $\alpha 2$ adrenérgicos.

Indução anestésica

Os fármacos mais utilizados na indução de equinos são: Barbitúricos (tiopental 5%), seus efeitos estão relacionados ao sistema cardiorespiratório pois diminui inotropismo, conseqüentemente ele diminui PA, PVC. Também está ligado ao sistema respiratório, pois causa depressão bulbar (animal pode ter apnéia). Esse medicamento tem efeito cumulativo, se acumulando no tecido adiposo, por essa razão paciente acima do peso não é recomendável esse medicamento. Não barbitúricos (propofol) que diminui o inotropismo, reduz PA e contratilidade do miocárdio; sistema respiratório, que causa depressão bulbar e reduz a frequência e depressão respiratória dose- dependente. Não possui efeito cumulativo. Cetamina: possui analgesia somática e visceral, estimula o SNC, ação inotrópico e cronotrópico positivo, aumenta a PA e o DC. Mantém os reflexos protetores do indivíduo, aumenta secreção e tônus muscular e pode ter movimentos involuntários. Éter Gliceril Guaiacol (EGG): relaxante muscular de ação central. Altera a função respiratória de forma pequena, causa

Anestesia local

A anestesia local em membros é indicada não apenas para procedimentos cirúrgicos nestas regiões, mas também para promover analgesia pós-operatória, bem como para fins de diagnósticos de claudicações e analgesia em laminite, caso o animal tenha que ser transportado ou ainda em cobertura.

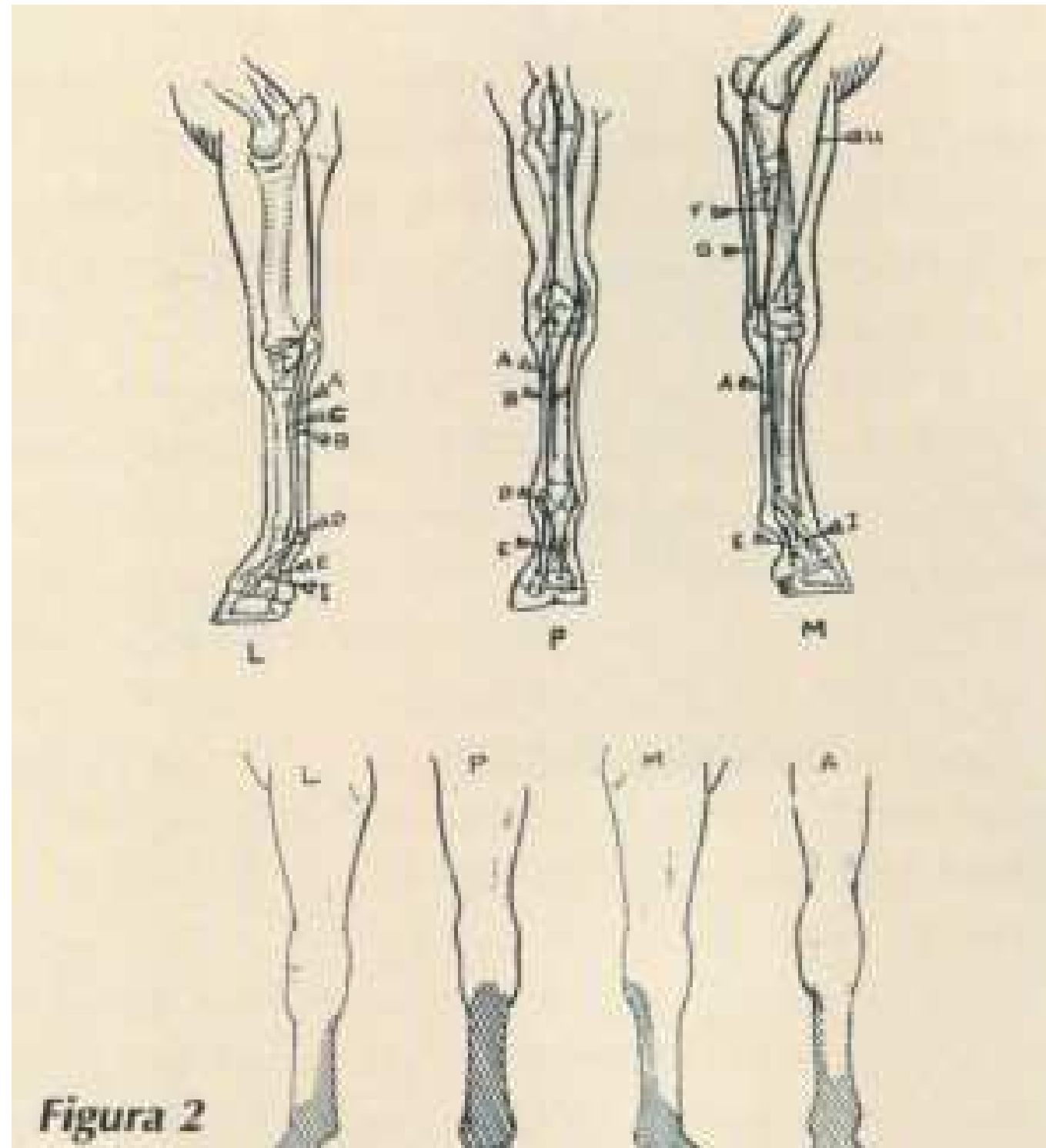


Figura 2

Analgesia para orquiectomia

Precisa realizar a analgesia do escroto, dos testículos e do cordão espermático (retração do testículo).

TÉCNICA 1: (bloqueio do cordão espermático) - Agulha de 5 cm, na região do cordão espermático (injetar 20 ml de lidocaína 2% em cada cordão - cordão ficará edemaciado). Também é preciso fazer o bloqueio em linha na pele escrotal.

TÉCNICA 2: (bloqueio intratesticular) - Agulha 12 - 15 cm introduzida no testículo direcionada para o cordão espermático (injetar 20 a 25 ml de lidocaína 2%). Com isso haverá sensibilização de toda a área.



Orquiectomia em equinos: quais os cuidados necessários para realizar esse procedimento? Disponível em: <https://www.vetprofissional.com.br/artigos/orquiectomia-em-equinos-quais-os-cuidados-necessarios-para-realizar-esse-procedimento>

CONSIDERAÇÕES FINAIS